

Ano 2 n.2 mai. 2018

TEMA

Informativo

boletim quadrimestral



**Associação Brasileira
de Teoria e Análise Musical**

exposição das realizações de Pascoal no campo do ensino da estruturação musical e do seu papel na formação de pesquisadores. No decorrer da entrevista, Coelho incentiva a pesquisadora a detalhar sua trajetória tão plena de conquistas e lembranças pessoais do cenário musical brasileiro a partir de meados do século XX. Assim, é com orgulho que apresentamos, pela primeira vez, uma mulher, que inclusive, é chamada por Rodolfo Coelho como a “grande dama da Teoria e Análise no Brasil”.

Na seção “Em Destaque” é apresentada a chamada para submissão de trabalhos inéditos que possam ampliar e aprofundar o tema “A Relevância da Teoria e da Análise para a Composição Musical”, estudo oportuno e fundamental para autores-teóricos musicais. A seguir, de forma reduzida, é apresentado o conteúdo publicado nas edições anteriores da Revista *Musica Theorica*, destacando os artigos que trazem à luz aspectos teórico-analíticos que colaboram para entender a concepção poética dos compositores. Esta seção também apresenta o evento relevante do “I Prêmio TeMA de Teoria e Análise Musical” (2018) no Brasil. Este prêmio foi criado para marcar o jubileu de ferro do quinto aniversário da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical. Por sua durabilidade, o ferro pode simbolizar os avanços conquistados pela TeMA em sua ainda breve, mas, profícua existência. Por sua dureza, pode ser moldado para fins de estruturação em vários tipos de construções e ferramentas empregados pelo homem na aplicação diversificada de seu universo. Desejamos que nossa Associação continue manifestando em plenitude as qualidades deste mineral!

A seção “Anais em Fotos” presta um tributo ao grande teórico e analista norte-americano Elliott Antokoletz (1942-2018), cuja obra é referência seminal para a construção acadêmica de muitos trabalhos pelo mundo.

As duas últimas seções, “Da Teoria” e “Da Análise”, apresentam resumos de teses publicadas no Brasil durante o ano de 2017. Em comum, estas abordam, muitas vezes, de forma interdisciplinar, assuntos que integram a teoria e a análise a conhecimentos de musicologia histórica, criação musical, performance, pedagogia, sonologia, filosofia e semiótica.

Desejamos que o *Informativo* lhes proporcione momentos agradáveis de descoberta e que, seja um orientador para a pesquisa musical em nosso país.

Miriam Carpinetti
editora adjunta

SUMÁRIO

<i>Palavra dos Editores</i>	2
<i>Entrevista</i>	3
<i>Em Destaque</i>	8
<i>Anais em Fotos</i>	13
<i>Da Teoria</i>	14
<i>Da Análise</i>	18

TeMA Informativo, ano 2, n. 2, mai. 2018

Com satisfação trazemos a vocês, caros leitores, esta nova edição do *Informativo TeMA*. Neste número há novidades, homenagens e um especial incentivo criado pela Associação Brasileira de Teoria e Análise àqueles que colaboram neste campo do saber. Sem delongas, apresento um panorama do atual *Informativo*.

A seção “Entrevista” registra o encontro de Rodolfo Coelho (editor-chefe da Revista *Musica Theorica*) com Maria Lúcia Pascoal, atualmente, professora *senior* da UNICAMP. A conversa é iniciada com uma breve

Rodolfo Coelho

Editor-chefe da Revista *Musica Theorica* entrevistando Maria Lúcia Pascoal



Quando lembramos nomes de mulheres que deram grandes contribuições à Música, certamente vêm à nossa memória nomes como a professora francesa Marguerite Long ou nossas grandes pianistas Guiomar Novaes e Madalena Tagliaferro. São justas lembranças. Mas nossa área de Teoria e Análise no Brasil também tem excepcionais nomes para destacar. Maria Lucia Pascoal é uma dessas unanimidades. Engajada, desde a fundação da UNICAMP, no desenvolvimento dos saberes da estruturação musical na academia brasileira, ela foi responsável pela formação de toda uma geração de pesquisadores. Foi uma das pioneiras na aplicação de métodos analíticos consolidados durante o século vinte, como a teoria dos conjuntos e a harmonia funcional, aplicando essas teorias à obra de diversos compositores brasileiros, em especial à de Almeida Prado, com quem conviveu durante muitos anos e foi orientador de seu doutorado, e também dos compositores do Grupo Música Viva (Guerra Peixe, Katunda, Koellreutter, Krieger e Santoro). Em suas passagens pela ANPPOM, onde foi editora da *Revista Opus*, pelo MEC e outras instituições, deixou sua marca de uma mulher de visão, competente e serena. Além disso, em 2014, foi uma das forças propulsoras para a fundação da nossa TeMA. Na entrevista que se segue, ela gentilmente nos falou de sua trajetória e

das memórias de uma vida cheia de realizações. Nossas saudações a Maria Lucia Pascoal, grande dama da Teoria e Análise no Brasil!

RC: Inicialmente sua carreira começou como pianista. Ao passar a lecionar na Unicamp não parou de tocar piano mas houve uma progressiva migração de foco de atuação para a teoria e análise. Como foi isso? Você guardou algum ressentimento de ter abraçado mais intensamente esse lado da carreira que não tem os holofotes do palco? Como é sua relação com o trabalho do texto teórico: é sofrido ou prazeroso? Além do texto pedagógico de Harmonia Tonal, quais são os trabalhos de pesquisa dos quais você mais se orgulha, e quais as principais contribuições que você deu para nosso acervo de conhecimento musical?

MLP: Para responder à sua pergunta, preciso contar um pouco da minha vida. Entrei na Unicamp em 1981, porém comecei como pianista na São Paulo da década de 50, estudando na Escola de Piano Dinorá de Carvalho. Por essa época, o maestro Eleazar de Carvalho reuniu um grupo de professores e fundou uma escola, a Academia Paulista de Música (depois Faculdade Paulista de Arte). Foi lá que me diplomei no Curso Superior de Piano, na classe de Nair Medeiros, uma ex-aluna do lendário pianista Ricardo Viñes. A minha paixão por música me levava a buscar mais caminhos e, quando foi aberto o Curso “Formação de Professores de Música”, corri a me inscrever. Era uma realização da Comissão Estadual de Música, do Conselho de Cultura do Estado de SP (depois Secretaria de Estado da Cultura); oferecia trinta vagas, bolsas e um programa de amplo interesse. Consegui passar entre trezentos candidatos e foi então que mudou a minha vida. Estudávamos tudo de Teoria, Análise, História, Estética e Pedagogia, formávamos um coral para Regência e grupos para ouvir música. O conhecimento de novos repertórios e, além da música, isso tudo veio de encontro aos meus sonhos de independência, de conhecimento de pessoas com meus interesses, vivendo aquela efervescência dos anos sessenta!

Outra paixão na minha vida: foi entre esses colegas que conheci Alex Pascoal, o meu amado companheiro. Dos colegas, entre outros, Benito Juarez, Eduardo Andrade, Paulo Herculano, Samuel Kerr, Marisa Fonterrada, todos se tornaram profissionais de música. Esse grupo era muito crítico e se preocupava com o ensino de música, particularmente com Teoria e Análise. Estudávamos Schoenberg, traduzíamos livros americanos de Percepção e iniciávamos uma atuação como músicos e professores, com novas propostas e muita música contemporânea. Formávamos conjuntos que atuavam em gravações, música para teatro, cinema e corais. Data dessa época minha participação no Conjunto Coral de Câmara sob a regência de Klaus-Dieter Wolff, constante do capítulo “Como o Madrigal ARS VIVA fez parte da minha vida musical”, no livro organizado por Heloísa Valente Madrigal ARS VIVA 50 anos. (Santos: Letra e Voz, 2011). Quando cheguei à Unicamp, trabalhei com todas as matérias teóricas na Graduação e comecei a pesquisar as técnicas da composição musical no século XX, com centro em Debussy. A tese de Doutorado “*Prelúdios de Debussy: reflexo e projeção*” marcou essa fase, defendendo a ideia com base em Pierre Boulez, de que Debussy abre e influencia o século XX, criando as principais mudanças estruturais. Nessa pesquisa, tive contato com o *Centre de Documentation Claude Debussy*, em Paris, o que me proporcionou acesso a variadas publicações e aos manuscritos na *Bibliothèque Nationale*. Continuei depois, na Pós-Graduação, aí concentrando em Análise, principalmente de música brasileira, Villa-Lobos e os compositores posteriores a ele. Comparei as técnicas de Debussy e de Villa-Lobos, em um artigo que consta no *site academia.edu* (.)

RC: Como foi sua estada na Alemanha e como influenciou seu trabalho? O que vc pode dizer sobre os Festivais de Música?

MLP: A concentração de atividades vivida nos Festivais, também me marcou muito. Na década de setenta, fui bolsista do DAAD no Festival de Música Nova, em Darmstadt, na Alemanha. Nesse ano, os professores foram Stockhausen, Kagel e Xenakis, em

cujas aulas analisavam suas peças, que seriam apresentadas nos concertos. Uma grande experiência! Esse curso abriu muito minha compreensão de análise de música do século XX, pois tive contato com nova bibliografia e novos repertórios, ouvindo as principais correntes europeias e americanas ao lado de composições dos presentes. Conheci o trabalho didático do compositor canadense Murray Schafer e, quando voltei, com seus livros e partituras, comecei a colocar essas ideias em prática, com alunos adolescentes na Escola Magda Tagliaferro, onde a organização do departamento de Teoria estava sob minha responsabilidade. Como resultados das aulas, apresentamos concertos com o piano preparado de John Cage, ao lado de peças de Gilberto Mendes e práticas de indeterminação, sempre com grande receptividade dos alunos pianistas. O trabalho de Schafer valeu mais tarde um projeto com Marisa Fonterrada, que constou da tradução do volume *O ouvido pensante (The Thinking Ear)*, publicado pela Editora da UNESP. No Brasil, frequentei e trabalhei nos Festivais Internacionais de Curitiba e Cursos de Música do Paraná, organizados por Roberto Schnorrenberg, (entre as décadas de sessenta e setenta). Básicos na minha formação, pelas participações nos corais gregorianos, corais com vários repertórios, conhecimentos de trabalhos de Edino Krieger, Jaime Diniz, Ernst Widmer, Jmary e Alda de Oliveira, aulas de cravo com Marilyn Mason e música contemporânea com Jorge Peixinho, entre muitas outras atividades. Recentemente, participei de um encontro da Universidade Nova de Lisboa, quando apresentei “Momentos de Jorge Peixinho no Brasil” organizado por Paulo de Assis e publicado em *Mémoires... Miroirs. Conferências do Simpósio Internacional Jorge Peixinho*. (Lisboa: Colibri, 2012).

RC: Seu contato com José Antônio de Almeida Prado transcorreu durante décadas, tendo ele sido o orientador de sua tese de doutorado. Posteriormente você se tornou uma das mais ativas analistas de sua obra, especialmente como orientadora de inúmeros trabalhos, dissertações e teses sobre a obra de Almeida Prado. Em que pé estão os estudos sobre a obra desse grande compositor brasileiro, tão precocemente falecido? Conte também um pouco sobre a sua relação pessoal com ele.

MLP: Meu contato com Almeida Prado começa na Escola Dinorá de Carvalho, citada acima, que funcionava no apartamento dela, em São Paulo. Um grupo de crianças e adolescentes, que tocavam muito piano e se apresentavam em recitais e concertos com orquestra. José Antonio e eu nos alternávamos nos Piano I e II, dos Concertos de Bach e Mozart que estudávamos. Eram muitas reuniões, uma contínua festa! Viemos a nos reencontrar na Unicamp, quando fizemos parte da equipe que iniciou o Departamento de Música do Instituto de Artes. Seguindo a linha que norteou a fundação dos Institutos na Universidade, para dirigir e compor os Departamentos eram convidadas pessoas que tivessem projeção em suas respectivas áreas. Assim, o Departamento de Música começou em 1979, com José Luiz Paes Nunes, que dirigira em São Paulo o Movimento Villa-Lobos, enorme reunião de corais de todo o Estado, dinamizando essa atividade e Benito Juarez, regente do Coralusp, com propostas de formas diferentes de ensaios e uma nova concepção de coral. Campinas centralizava então, forte atividade musical, Benito iniciava a reestruturação da Orquestra Sinfônica Municipal, da qual Alex e eu fazíamos parte como pianista e tecladista, em um trabalho que se projetava nacionalmente. Tudo era novo e o curso de Música, que começou com as modalidades Composição e Regência, organizava reuniões, quando conversávamos muito sobre as aulas, a bibliografia e as técnicas de análise. Além de dar aulas, estávamos também formando a Biblioteca, lendo sobre Schenker e Almeida Prado me apresentou o livro de Felix Salzer, *Structural Hearing* (New York, Dover, 1962), que passei a estudar a partir de então e serviu de base para muito do meu trabalho, principalmente para a análise da música dos compositores brasileiros. Lembro-me que nas aulas de Análise, Almeida Prado trabalhava os Desenvolvimentos das Sonatas para piano de Beethoven, tocando todas! Também apresentava um curso sobre suas composições, na ordem cronológica. O relacionamento dele com os alunos era generoso, amigo e sempre animador. Para quem quisesse trabalhar suas peças, muitas vezes concedia os manuscritos e nas aulas, tocava ao piano as composições que os estudantes traziam, escritas a lápis! Guardo duas caras recordações dele: uma aquarela que formava a capa do manuscrito do *Prelúdio n. 3*, a mim dedicado e uma gravação do *Livro das Duas Meninas*, feita aqui em casa. Seu acervo em

cópias, está todo reunido no CIDDIC (Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural), na UNICAMP. Tive uma grata surpresa quando, no último Congresso da ANPPOM, realizado na própria Unicamp em 2017, na apresentação de minha palestra Almeida Prado: uma perspectiva de análise em trabalhos na Unicamp, o Prof. Dr. José Augusto Mannis informou que Almeida Prado consta entre os compositores brasileiros mais estudados atualmente.

RC: Embora hoje esteja aposentada, durante muitos anos você foi responsável pelas disciplinas de Estruturação e Harmonia e também a de Análise na UNICAMP. Seu livro sobre Harmonia Tonal é um dos mais utilizados em cursos superiores de música no Brasil (e dou meu testemunho sobre a qualidade e eficiência pedagógica desse texto que também utilizo em meus cursos). Qual é sua visão retrospectiva sobre o ensino de matérias teóricas nos cursos superiores de música no Brasil? Estamos em que pé frente ao que é feito no resto do mundo?

MLP: Obrigada por suas palavras, fico muito feliz dessa experiência das aulas na UNICAMP estar sendo aproveitada! Nos meus estudos de matérias teóricas, comecei seguindo Koellreutter. Com Schnorrenbeg estudei Harmonia e Contraponto, sempre em exemplos através da história da música; com Cozzella, música do século XX e com Ernst Widmer, uma releitura da cifragem, proposta por ele e seus alunos na UFBA, também na literatura musical e muita música contemporânea. Nas minhas aulas na UNICAMP, a bibliografia se baseou em Walter Piston, Dieter de La Motte, Stephan Kostka e Vincent Persichetti, principalmente. Os alunos chegavam com o mínimo de informação, somente com a prática de realizar baixos e sopranos para harmonizar, em geral de forma teórica, sem contextualizações. Havia muito desconhecimento sobre o assunto e uma grande discussão sobre o que chamavam de Harmonia tradicional (tonal) e Harmonia funcional, sem qualquer fundamento! Resolvemos então, trabalhar usando as duas cifragens, (a de graus e a funcional), mais a cifragem alfabética, mostrando o que era cada uma em exemplos da literatura e acrescentando exemplos de

música brasileira, para cada tópico estudado, tudo ao lado do desenvolvimento do ouvido e a prática no teclado. A bibliografia norte-americana sobre isso é riquíssima, prática e apresenta comprovados resultados. O ensino de Teoria e Análise no Brasil se ressentia da falta de bibliografia desenvolvida aqui, da falta de se considerar a audição em primeiro lugar e principalmente, de se demonstrar como TA pode ser musical e fascinante! Realizei recentemente um estudo sobre como a ANPPOM, nos seus trinta anos de existência, contribuiu para o reconhecimento de TA como uma subárea de Música. No capítulo que preparei para o livro comemorativo, que deverá sair publicado neste ano de 2018, será possível constatar que é somente a partir de 2005 que isso acontece. Para que essa consolidação seja efetiva e completa, vejo a importância da TeMA, na realização dos Grupos de Trabalho, dos Congressos em 2014 e 2017 e nas publicações, como os Anais e a revista *Musica Theorica*; registrem-se ainda os EITAM 1 a 4, *Encontro Internacional de Teoria e Análise USP*, UNICAMP, UNESP e UNI-RIO, de 2009 a 2017; o *Simpósio Internacional de Musicologia da UFRJ*, de 2011 a 2017; os *Simpósios Villa-Lobos*, ECA-USP, 2009 a 2017 e o *IV Encontro de Musicologia de Ribeirão Preto*, 2012. Na medida em que a subárea se consolidar, será possível desenvolver a atividade de TA como uma opção de carreira, com as linhas de pesquisa específicas, acabando-se com a prática de organizar concursos nas universidades, contratando-se um instrumentista não especializado para as aulas teóricas. Como se vê, em relação aos centros desenvolvidos, ainda estamos longe...

RC: Você foi editora da *Opus*. Conte para nosso leitor como é o papel do editor de um periódico acadêmico, quais as gratificações e as frustrações dessa tarefa, e a função que tem dentro da estrutura do conhecimento universitário.

MLP: A *Opus* representa muito de nossa história, pois foi criada junto com a ANPPOM. Quando a chapa de diretoria de que fiz parte foi eleita, alguém da anterior me disse: “Você precisa levantar a *Opus*, porque ela está muito difícil”. De fato, faltava periodicidade, ao lado da cultura de escrita na área de

Música. Tive uma ótima receptividade, começou a aparecer um bom número de artigos, os pareceristas respeitavam os prazos e aos poucos, conseguimos as procuradas periodicidade com qualidade, uma das condições para receber a classificação da revista e o investimento financeiro. Tive grande ajuda no Departamento de Artes Plásticas do Instituto, que era onde se fazia a paginação e a capa, pois ainda foi na época de impressão somente no papel. Depois a revista continuou, o nível dos artigos cresceu, passou a ser digitalizada e conquistou a alta classificação de periódicos na CAPES, o que abriu para contatos e registros internacionais. Considero o trabalho do editor gratificante, pois canaliza e reflete a comunidade que representa. Isso é fundamental no ambiente universitário, para o registro do momento, a ampliação do conhecimento e a consolidação da área. Cheguei a participar do *I Encontro Nacional dos Editores de Música*, hoje transformado em um fórum de debates especializado.

RC: Os bancos de dados registram que atualmente você se dedica a um projeto de pesquisa sobre o Grupo Música Viva, abordando particularmente os aspectos da criação pianística no Brasil na década 1940-50. Esse projeto está vinculado ao grupo de estudos Musicanálise que você coordena na UNICAMP? Quem participa, quais os objetivos e o método de trabalho do grupo, e quais os resultados que já foram conquistados por ele. Fale-nos também um pouco sobre os resultados que já foram alcançados por essa pesquisa. O interesse pelo tema nasceu de algum contato direto com Koellreutter ou com outros músicos do grupo Música Viva ou o interesse foi provocado por outra circunstância?

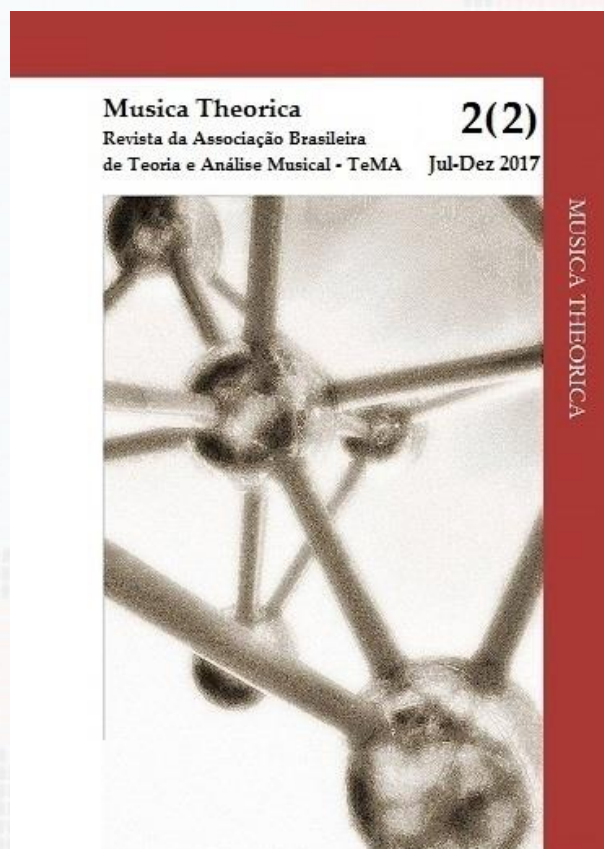
MLP: Organizei o Grupo de Estudos Musicanálise, que funcionou formalmente na Unicamp entre 1998 e 2009, formado por mim e os alunos orientandos de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado, além de outros interessados das classes de Análise. Até hoje está em atividade, mais informalmente. Os objetivos desse Grupo são analisar música brasileira e os métodos de trabalho, procurar as técnicas possíveis para cada repertório, entre análise motivica, vozes condutoras (nossa proposta para *voice-leading*), teoria

de conjuntos de notas, análise *neo-riemanniana*, separadamente ou muitas vezes, combinadas. Realizamos análises em peças de Almeida Prado, Aylton Escobar, Alceu Bocchino, Claudio Santoro, Edino Krieger, Ernst Mahle, Eunice Katunda, Gilberto Mendes, Guerra-Peixe, H. J. Koellreutter, José Penalva, Lindembergue Cardoso, Marlos Nobre, Radamés Gnattali, Ricardo Tacuchian e Villa-Lobos. Os resultados se apresentam nos trabalhos finais dos alunos e nas comunicações nos congressos em que os apresentamos (ANPPOM, SINCAM, PERFORMA, SIMPEMUS). Desenvolvo desde então, a pesquisa sobre o Música Viva, que começou com as muitas informações de uma entrevista realizada com Edino Krieger e consultas na Biblioteca Nacional. Constan resultados deste estudo nos capítulos “Notas sobre o moderno e o pós-moderno nas técnicas de compositores brasileiros”, no volume organizado por Maria de Lourdes Sekeff e Edson Zamprona (*Arte e Cultura V*). Estudos interdisciplinares. (São Paulo: Annablume/FAPESP, 2009) e a comparação do Música Viva com movimentos posteriores, em “Três Movimentos na Música do século vinte no Brasil”, organizado por Maria Alice Volpe em *Teoria, Crítica e Música na Atualidade*. (Rio de Janeiro: UFRJ/FAPERJ, 2012).

Agradeço à equipe da TeMA a oportunidade de compartilhar essas informações, o que me deixa muito honrada. Abraços a todos.

« » « » « » « » « »

PERIÓDICO



PRÊMIO TeMA

PRÊMIO TeMA
de Teoria e Análise Musical 2018

I Prêmio TeMA de Teoria e Análise Musical
Categoria Jovem Pesquisador
"Música Brasileira: perspectivas teóricas e analíticas"

INSCRIÇÕES
5 de março a 15 de abril de 2018
www.tema.mus.br/premio

SELEÇÃO
2 de maio a 1º de agosto de 2018

PREMIAÇÃO
3 a 5 de outubro de 2018

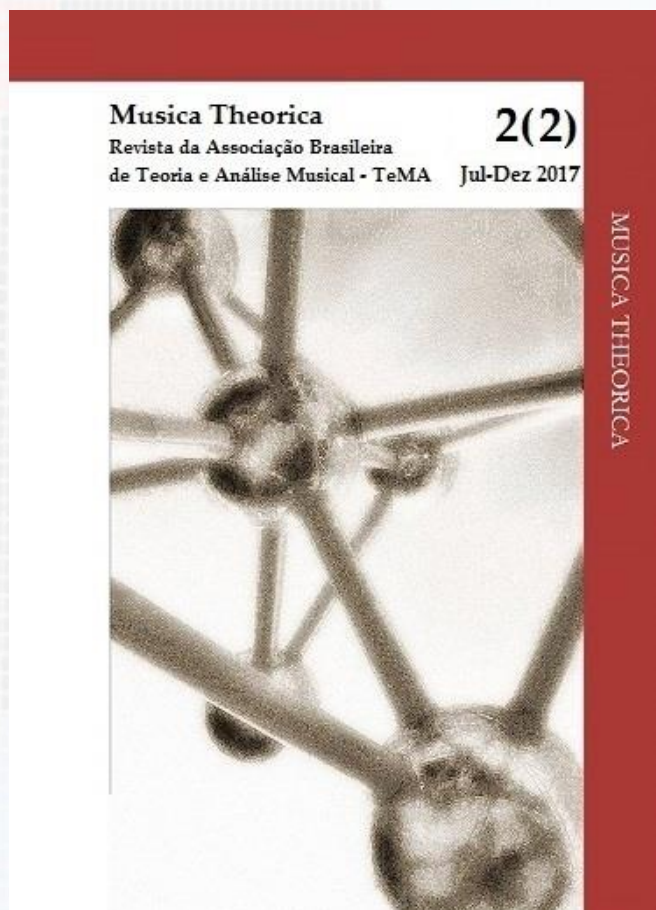
Realização: TeMA Apoio: [Logos of supporting institutions]

ASSOCIADOS/COMUNIDADE ACADÊMICA

Promoção por Edson Hansen Sant'Ana

REVISTA *MUSICA THEORICA*

Chamadas para submissões em 2018



O primeiro número de 2018 da Revista *Musica Theorica* [Vol. 3(1) de jan-jun 2018] abre submissões, até **31/07/2018**, para o tema "A Relevância da Teoria e da Análise para a Composição Musical". Especial destaque será dado aos artigos que abordem aspectos de teoria e análise relacionados à formação da poética dos compositores. Também daremos destaque a artigos que demonstrem como elementos da teoria e da análise da música eletroacústica e de seus novos meios experimentais contribuem para a formação da poética composicional desenvolvida com meios eletrônicos e computacionais.

Editor-chefe: Rodolfo Coelho de Souza

DIVULGANDO OS TRABALHOS DA REVISTA *MUSICA THEORICA*

NÚMERO 1 (2016)

Nesse volume temos “um artigo do eminente musicólogo norte-americano **Elliott Antokoletz**, parte de sua monumental pesquisa sobre a obra de Béla Bartók.” Neste artigo, “Antokoletz celebra a função proeminente que as disciplinas de teoria e análise desempenham em suas pesquisas musicológicas. Nesse intuito ele demonstra como as proposições de George Perle desempenharam um papel seminal na teorização de um sistema tonal não-tradicional baseado em ciclos intervalares e simetria inversional, teoria esta que Antokoletz utiliza para analisar a música de Bartók.” Ver-se-á que neste primeiro volume há uma “ampla diversidade de métodos, abordagens e objetos de interesse presentes no cenário da pesquisa em Teoria e Análise no Brasil. Há utilização de “fundamentos de filosofia e estética” por “alguns autores para orientar suas pesquisas, enquanto outros optam por modelos matemáticos ou geométricos e computacionais. As correntes de análise estrutural da linguagem comparecem com muito vigor, assim como abordagens da significação musical que tratam de problemas de expressividade musical e de intertextualidade.

“[...] **Ilza Nogueira** apropria-se de conceitos da filosofia da música propostos por Gilles Deleuze, Félix Guattari e Sílvio Gallo para analisar a evolução do pensamento composicional de compositores da Bahia entre os anos de 1980 a 2010, dentre os quais se destacam Ernst Widmer, Paulo Costa Lima e Paulo Rios Filho.”

Carlos Almada, “Perseverando em sua linha de pesquisa de processos computacionais aplicados à música [...], “[...] estuda o problema da variação musical, propondo duas estratégias de produção sistemática e de controle populacional de formas variantes de uma célula musical básica. Inspirando-se em modelos da Biologia, essas estratégias são baseadas nos princípios de seleção artificial e adaptação propostos pela Teoria da Evolução de Charles Darwin.

Luciana Gastaldi Souza, Tadeu Moraes Taffarello e Naresh Kumar Sharma com “Uma aproximação entre conceitos da Matemática e da Música [...]” “[...] estuda o problema das permutações simétricas na obra de Olivier Messiaen. Abordando a técnica das permutações de Messiaen pela ótica da geometria, os pesquisadores procuram esclarecer em que sentido essas operações são de fato simétricas e a seguir buscam sua aplicação analítica à técnica de tratamento do ritmo na obra do compositor francês.

Antenor Corrêa, por análises estruturais “[...] reconhece como os procedimentos de centralidade pós-

tonal, tonalidade suspensa e parcimônia colaboram para operar uma desconstrução do discurso tonal na linguagem musical de Camargo Guarnieri. Com base nesses princípios, o autor propõe um método analítico de estudo da linguagem composicional dos Ponteiros de Camargo Guarnieri. Abre-se assim um campo fértil para o estudo da obra de um dos principais compositores brasileiros cuja recepção internacional pode crescer com as contribuições da nossa musicologia analítica.

Fausto Borém, “Abrindo espaço num campo ainda pouco desbravado pela pesquisa acadêmica, nacional e internacional [...]”, em artigo original faz uso de “[...] duas ferramentas analíticas, o MaPA (Mapa de Performance Audiovisual) e a EdiPA (Edição de Performance Audiovisual), com as quais ele propõe um método de estudo dos conteúdos de gravações de vídeo de música. Aplicando essa metodologia a gravações audiovisuais de Elis Regina e Caetano Veloso, e levando em consideração a interferência da direção artística, o autor reconhece os níveis de liberdade e de planejamento na realização desses produtos, considerados paradigmáticos na área de vídeo-música do Brasil.

Entre os problemas da significação musical cuja complexidade ainda resiste a abordagens conclusivas, considera-se a questão da expressividade musical como um desafio em aberto. **Luciano de Freitas Camargo e Paulo de Tarso Salles** enfrentam esse problema utilizando uma versão contemporânea da vetusta teoria dos quatro temperamentos, que remonta a uma proposição de Hipócrates na Antiguidade grega. A partir desse esquema conceitual elaboram uma proposta analítica da expressão musical da obra *Thema mit vier Variationen* “Die vier Temperamente” de Paul Hindemith, onde o compositor realiza quatro variações sobre um tema que representam, respectivamente, os quatro temperamentos hipocráticos: sanguíneo, fleumático, melancólico e colérico.

Contribuindo com mais um trabalho neste volume, **Paulo de Tarso Salles** apresenta um estudo sobre a questão da distância tonal, a partir de pressupostos de Lewin, Cohn e Tymoczko, entre outros. O autor demonstra como os ciclos octatônicos formados por acordes de sétima podem se conectar com as tríades consonantes dos ciclos hexatônicos descritos por Cohn. A conexão entre acordes de diferentes cardinalidades é feita com a ajuda de uma região harmônica denominada “região Euler”, na qual uma topologia de tríades aumentadas resulta em acordes maiores com sétima maior. A seguir, o autor aplica sua proposição teórica na análise de fragmentos de um quarteto de Villa-Lobos para ilustrar a importância das regiões Euler entre as tétrades e tríades perfeitas.

Cristina Capparelli Gerling, “[...] no vasto campo da significação musical, utilizando especificamente as teorias da intertextualidade e da narratividade, contextualizadas no ambiente histórico e social da época, discute como os princípios formais do neoclassicismo

contribuíram para a composição de oito sonatas para piano brasileiras, escritas pelos integrantes do Grupo Música Viva (Guerra-Peixe, Catunda, Santoro, Scliar e Krieger) entre 1950 e 1967. O principal argumento da autora é o reconhecimento de características compartilhadas, proeminentes nas oito peças, e em especial ao papel do uníssono no complexo temático inicial de cada sonata, seguidos da apresentação de tipos dramáticos de caráter heroico e cômico.”

* excertos com base no editorial de Rodolfo Souza (editor-chefe da *Revista Musica Theorica*)

NÚMERO 2 (2016)

O número dois do volume de 2016 é aberto com o trabalho de **Elizabeth West Marvin** que faz seu ponto de partida com base no livro de Ellyn Spragin, *What I Know Now: Letters to My Younger Self* (2008), no qual a autora reflete sobre suas experiências pessoais durante trinta anos de ensino de Teoria da Música.

Tiago Praça Teixeira e Norton Dudeque analisam o *Sanctus*, da Missa em Ré menor (1915) de Alberto Nepomuceno (1864-1920) e demonstram as relações de intertextualidade musical entre ela e o *Sanctus da Missa Te Deum Laudamus* (1899) de Lorenzo Perosi (1872-1956). Com uma análise comparativa entre os dois *Sanctus* demonstram que a obra de Nepomuceno se apresenta como uma paráfrase da obra de Perosi. Apontam as semelhanças entre as duas obras quanto à estrutura formal, alternância das texturas, contorno melódico e quanto aos procedimentos harmônicos empregados pelos compositores.

Charles Klippel Neimog e Felipe de Almeida Ribeiro examinam os sistemas de afinação de Harry Partch (1901-1974) e de Ben Johnston (1926-) com a finalidade de emergir suas estruturas. Buscaram também investigar uma vertente pouco difundida da música americana, com forte fundamento na matemática e acústica musical.

João Estivalet Svidzinski e Alain Bonardi abordam *Círculos Ceifados* (1997) de Rodolfo Caesar. Trata-se de uma construção acusmática por métodos de bioacústica, *panning*, síntese granular e síntese FM. A análise de obras digitais baseadas no código original é a base de uma abordagem metodológica que eles chamaram de análise orientada a objetos. O manuseio dessa abordagem consiste em interpretar o código (e as informações bibliográficas) por meio de uma rede de objetos operativos, revelando assim as propriedades digitais da produção musical.

Liduíno Pitombeira e Raphael Santos neste trabalho propuseram a aplicação de técnicas de música estocástica em um contexto estético diferente daquele originalmente empregado por Xenakis. Essas técnicas

aplicadas no serialismo das classes de alturas foram a base para a criação de um programa de computador com o objetivo de determinar a duração e os perfis harmônicos dos materiais pré-composicionais a partir das restrições impostas pelo compositor. Os dados resultantes, obtidos pela distribuição de probabilidade exponencial, permitiram que os pesquisadores pudessem planejar e compor duas obras.

Marcos Pupo Nogueira e Fernando Luiz Cardoso Pereira analisam *Magnum haereditatis mysterium* – um dos poucos motetos de Willaert que apresentam um *cantus firmus* migratório. Por meio de uma estratégia convergente envolvendo análise motívica e cadencial, eles constataram que algumas palavras ou expressões são intensificadas pelo tratamento imitativo de motivos. Para o caso de dois motetos analisados, os pesquisadores usaram a “Análise Modular” (SCHUBERT, 2007), “agrupamento sonoro” (NOGUEIRA, 2014), “célula de fuga” (MILSON, 2006), “motivicidade” (RIFKIN, 1997) e a identificação de frases do *soggetto* (RIVERA, 1993) – estes conceitos foram centrais para a análise estrutural. Os planos de cadência e análise de modo foram baseados em Meier (1988) e Smith (2011).

Joel Miranda Bravo de Albuquerque e Paulo de Tarso Salles construíram uma proposta metodológica para análise harmônica fundamentada essencialmente em torno da inter-relação entre duas correntes prioritariamente desenvolvidas para o estudo de obras pós-tonais: a teoria dos conjuntos (STRAUS, 2005; SOLOMON, 2005) e a teoria *neo-riemanniana* (LEWIN, 1982; COHN, 2012). Os autores seguiram alguns apontamentos apresentados por Robert Morris (2007), recorrendo a matrizes de soma (teoria dos grupos) para a constatação de um padrão simétrico inerente ao corpo completo de relações entre as doze alturas, revelando o alinhamento entre diversas classes de conjuntos em torno de uma meta simetria, apresentada a seguir em diferentes perspectivas da rede de projeções por inversão. Outra possibilidade relevante desta nossa proposta foi a interação entre conjuntos harmônicos de diversas classes de intervalares e cardinalidades diferentes em um mesmo sistema. Também propuseram, ainda, alguns caminhos para a construção de redes de alturas (*tonnetz*) não convencionais, apresentando desdobramentos de inversões a partir de diversas classes de conjuntos, não exclusivamente condicionados ao conjunto 3-11 (tricordes Maior e menor).

E, **Rita de Cássia Taddei** propôs a partir de uma das teorias Hugo Riemann, a teoria das funções harmônicas. A pesquisadora reforça que, desde as últimas décadas do século XX, esse testamento de Riemann tem sido reavaliado por uma nova geração de teóricos, denominados *neo-riemannianos*, dentre os quais

se destacam Lewin, Hyer, Richard Cohn e David Kopp, que propuseram suas próprias teorias a partir do modelo de Riemann. O foco deste trabalho é fazer uma breve consolidação da teoria da harmonia transformacional *neo-riemanniana*, adotando finalmente o modelo proposto por David Kopp (2002) para apresentar uma análise transformacional da Cena I da ópera *Artémis* de Alberto Nepomuceno.

* excertos com base nos resumos dos textos.

NÚMERO 1 (2017)

O número um de 2017 é iniciado com **Damián Keller e Victor Lazzarini** tratando das implicações teóricas de um campo emergente de estudo, música onipresente (*ubimus*). Esforçando-se para colocar a pesquisa musical dentro do campo mais amplo de estudos sobre criatividade, este artigo abrange o embasamento teórico e discussões críticas de três modelos de criatividade musical - um modelo proposto por Mannis (2014), o modelo *In-group, Out-group* (MDF - Ferraz e Keller, 2014) e a perspectiva ecologicamente fundamentada (Keller e Lazzarini, 2017). Em suma, os autores escolheram três estudos de *ubimus* para exemplificar a pesquisa empírica que traz à luz questões que não foram consideradas por algumas das atuais abordagens teóricas da criatividade musical.

Paul Rudy aborda sobre as muitas maneiras de ouvir música e arte sonora. O conhecimento ocidental focalizou o som como símbolo e linguagem, e pesquisas recentes em neurociências, percepção e cognição trazem um novo aspecto rico explorando exatamente como nosso mecanismo aural funciona e como o cérebro interpreta o estímulo recebido por nossos ouvidos. O autor diz que em sua experiência com o som esta, lhe ensinou que a vibração age em toda a fisiologia e não apenas nos seus ouvidos. Para o autor o resultado é uma escuta holística com mente, corpo, emoções e espírito, à medida que o som se torna medicina com o poder de curar.

Mítia D'Acol tem como objetivo apresentar uma análise do primeiro movimento do *Quarteto de Cordas* de Beethoven em *C Menor, op. 18 n. 4*, em que os diferentes níveis de interpretação que emergem da sobreposição de teoria de tópicos, funções formais e análises de esquemas *galant* sejam entrelaçadamente apresentadas e compreendidas.

Achille Picchi trata da canção de câmara *Toada P'ra Você op.56*, de Oscar Lorenzo Fernandez, uma das essenciais canções de câmara do repertório brasileiro. Propõe uma análise musical, textual e texto-música, do pianismo e da vocalidade, metodologia original decalcada de muitas fontes e sintetizada há muitos anos

de pesquisa por este pesquisador, sobre a canção de câmara nacional.

André Lopes Martins e **Rogério Costa** constroem algumas reflexões sobre como o uso do texto poético como processo de criação de uma composição musical pode ser desenvolvido através do uso rítmico, sonoro e melódico das palavras, versos e seu (possível) significado musical. Alguns dos problemas e questões relacionados aos processos de narratividade e intertextualidade, significado tópico e tropificação - a partir da idéia de musicar este poema - serão elencados e abordados em uma reflexão baseada em uma análise musical que procura partir da forma para a relevância do significado musical.

Edson Hansen Sant'Ana apresenta um estudo teórico-histórico da ideia de polaridade, levando em conta também os já pensados e discutidos conceitos controversos de consonâncias e dissonâncias, sem descartá-los, busca desenvolver as tangências conceituais entre teorias aparentemente díspares (ex.: polaridade de Costère e *interval class* de Forte). O autor constrói uma abordagem analítica intervalar que realça o termo 'expressividade intervalar', cunhado por Almeida Prado. No entanto, este conceito alcança uma superação terminológica em direção ao que o autor, desta pesquisa, tem chamado de 'intervalo característico' - a tradução do fenômeno de recorrência do intervalo-estrutural contrastante, de intervalos com maior potencial de dissonância aos intervalos iniciais da série harmônica.

Raísa Farias Silveira e **Guilherme Sauerbronn de Barros** propõem uma discussão que se apoia nas análises literárias realizadas pelo crítico Roberto Schwarz sobre a obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1880-1881), nas quais o crítico encontra uma relação mimética entre a estrutura narrativa do romance e o comportamento característico das classes dominantes do Segundo Reinado – o qual se projeta à frente no tempo a ponto de se tornar característica constituinte de uma identidade percebida como brasileira –. Esta descrição faz referência a uma identidade nacional que reconhecemos como mediatória, alternativa aos conceitos correntes de nacionalismo romântico e nacionalismo modernista. Analogamente, encontramos na poética de Radamés tratamento semelhante conferido ao material musical, relação da qual se ocupa este artigo e que será discutida com apoio na análise do choro Manhosoamente, composto na década de 1940.

Sergio Kaféjian e **Silvio Ferraz** afirmam que a obra do compositor alemão Helmut Lachenmann caracteriza-se pelo uso consistente e especulativo das técnicas instrumentais estendidas. Sua poética musical se desenvolve assim em um discurso que, negando os

princípios organizacionais baseados na altura definida, propõe procedimentos de organização fundamentados nas características das sonoridades e seus aspectos técnico instrumentais. O objetivo é assim identificar ferramentas e técnicas de manipulação e organização de material sonoro que possam ser utilizadas tanto em análises de obras do compositor quanto em processos composicionais autorais.

Robson Alexandre de Nadai e **Rita de Cássia Taddei** apresentam inicialmente o Sistema Transtonal, criado pelo compositor Almeida Prado e empregado na peça *Metalosfera*. Por meio da análise do material, eles esclarecem o tripé que fundamenta o uso desse sistema de composição na obra: a ressonância de blocos sonoros e a importância dos harmônicos para efeitos timbrísticos; "neocadências" e a ocorrência de conclusões ambíguas. O trabalho destaca Almeida Prado como o proponente do Transtonalismo, apontando principalmente o fato deste sistema fundir estruturas tonais e atonais, trazendo o fator ambiguidade como meio de agregar técnicas opostas.

E, **Ernesto Frederico Hartmann** e **Geraldo Alexandre Pereira Júnior** fecham esta edição trazendo os pressupostos metodológicos do ensino de construção melódica do *Melos e Harmonia Acústica 1988* de César Guerra-Peixe. Buscando traçar as referências conceituais nas obras elencadas na bibliografia do *Melos*, com destaque para *The Craft of Musical Composition* de Paul Hindemith.

NÚMERO 2 (2017)

Convidamos ao estimado leitor a acessar os seguintes artigos:

A Narrative of Dreams: Chopin's Polonaise-Fantaisie
Michael L. Klein

Intertextuality and Stylization in Villa-Lobos's Bachianas Brasileiras n. 1
Norton Dudeque

Des Passions et des Sons: Notes sur l'Orchestration de Rameau
Didier Guigue

Intertextualidade na Fantasia "Wanderer" em Dó Maior Op.15 D.760 de Schubert
Alexandre Fontainha Ficarelli, Ciro Paulo Visconti Canellas e Amilcar Zani

A Emergência do Sujeito na Narrativa do Prelúdio Op. 28 no. 14 de Chopin

Vinicius Fernandes, Guto Brambilla e Fernando Iazzetta

Narrativity and Topics in Guerra-Peixe: An analysis of Quarteto Misto

Ricardo Tanganelli da Silva

Ecos de Messiaen em Almeida Prado: Estudo de Caso no 4o Movimento das Cartas Celestes XV

Aleyson Scopel e Ana Paula da Matta Machado Avvad

Um Estudo Analítico da Sonata para flauta (1941) de Cláudio Santoro

Alessandro Santoro

Sertania: Sinfonia do Sertão de Ernst Widmer: um Discurso Narrativo

Ilza Nogueira

Utilização dos conceitos de integração e segregação de fluxos da teoria de Análise de Cena Auditiva como ferramentas auxiliares no processo composicional

Eduardo Fabricio Frigatti, Silvio Ferraz e Regis Rossi Alves Faria

PRÊMIO TeMA

Para marcar o quinto ano de atividades da TeMA, a associação lança em 2018 o “I Prêmio TeMA de Teoria e Análise Musical”, na categoria Jovem Pesquisador, direcionada a pesquisadores individuais entre 18 e 35 anos. Poderão concorrer autores brasileiros ou estrangeiros residentes no Brasil há, no mínimo, dois anos, com trabalhos inéditos relacionados ao tema “Música brasileira: perspectivas teóricas e analíticas”. Outorgar-se-á um prêmio único e indivisível da Academia Brasileira de Música, que consistirá do valor de R\$500,00 (quinhentos reais), além de passagem aérea e hospedagem para assistir à cerimônia de premiação concedidas pela TeMA, e publicação eletrônica do trabalho premiado pela Editora TeMA. A cerimônia de premiação ocorrerá durante o III Encontro da TeMA (João Pessoa, 3 a 5 de outubro de 2018), a realizar-se sob os auspícios do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba. As inscrições estarão abertas de 5 de março a 15 de abril de 2018 no site da TeMA, página do Prêmio (www.tema.mus.br/premio/).



III ENCONTRO DA TeMA

Visando especialmente a jovens pesquisadores, o III Encontro da TeMA, realizar-se-á nos dias 3 a 5 de outubro de 2018, em João Pessoa-PB, sob os auspícios da Universidade Federal da Paraíba. Concentrando-se no tema “Música Brasileira: Perspectivas Teóricas e Analíticas”, o evento reunirá pesquisadores de diversas instituições brasileiras para uma programação de conferências, debates, comunicações de trabalhos e concertos.

O período de submissão de trabalhos se estende de 13/04/2018 a 14/07/2018. Detalhes sobre a programação e a inscrição estarão brevemente na página do evento: <<http://tema.mus.br/eventos/>>.

O III Encontro também incluirá a cerimônia de premiação do I Prêmio TeMA de Teoria e Análise Musical (categoria Jovem Pesquisador), cujas inscrições se encerram no próximo dia 13 de abril.

HOMENAGEM AO GRANDE TEÓRICO E ANALISTA ELLIOTT ANTOKOLETZ (1942-2018)



Orientação de Elliott Antokoletz em *performance* de obra de Bartok em 10 nov. 2015 (Foto: UMKC-Conservatory)



Durante a aula de História da Música coordenada pelo Dr. Everett, o Dr. Antokoletz, ao passar uma semana no UMKC - Conservatory, ministrou sua orientação ao Quarteto de Cordas formado por bolsistas do conservatório (Foto: UMKC-Conservatory, 10 nov. 2015).

RESUMOS/EMENTAS

Algumas sugestões por Gabriel Navia

Teses**A concepção intervalar em Almeida Prado: um estudo em três obras pós-ruptura**

Edson Hansen Sant'Ana (UNESP)

Orientadora: Profa. Dra. Dorotéia Machado Kerr

Coorientador: Prof. Dr. Marcos José Cruz Mesquita

O objeto de estudo deste trabalho é o processo intervalar na construção composicional de Almeida Prado em suas três fases pós-ruptura, chamadas de Pós-Tonal, Síntese e Pós-Moderna. A concepção intervalar do compositor é demonstrada por análises realizadas em três obras, uma de cada fase pós-ruptura: *Sonata n. 3*, *Cartas Celestes I* e *Noturno n. 7*, respectivamente. A análise tem sua metodologia baseada em um recorte arbitrário que buscou compreender três intervalos básicos que podem ser somados a outros três intervalos enarmônicos como ampliação das possibilidades intervalares na escrita. O desenvolvimento teórico da pesquisa aprofundou-se a partir de um foco e uma análise intervalar que, conceitualmente, buscaram uma superação terminológica de uma formulação anterior nomeada como expressividade intervalar (SANT'ANA, 2009) para a atualização terminológica definida como intervalo característico. O embasamento teórico para essa concepção intervalar deu-se a partir das proposições de Boulanger (1926), Costère (1954, 1962), Forte (1973), Straus ([1990] 2013), Pousseur ([2005] 2009) e Menezes (2002). Como contextualização crítico-histórica, foi realizada uma revisão sucinta de tendências teórico-analíticas e seus problemas, reconsiderando-se as observações de Schoenberg ([1922] 2001, [1954] 2004), Kerman ([1985] 1987), Cook (1987, 2007) e Kramer (2015). Para se validar a construção e o caráter da ferramenta teórico-analítica aqui empreendida, utilizou-se a teoria de Lacey (2008) associada à visão teórico-musicológica desses autores. Com o processo analítico, apresentado no quarto capítulo, procurou-se demonstrar a grande incidência do(s) intervalo(s) característico(s) na construção estrutural das obras, desvelando-se um número variado de estratégias composicionais adotadas por Almeida Prado associadas a esses intervalos. Ainda no quarto capítulo, foi aplicada a ferramenta denominada régua intervalar, que pode ajudar na melhor compreensão dos intervalos com mais potencial de dissonância, os quais agem por meio de interação e contraste frente ao *background* aparentemente tonal dos intervalos mais consonantes ligados aos primeiros sete parciais (harmônicos) da série harmônica. Assim, em uma pesquisa futura, a ferramenta e a proposição analítica aqui desenvolvidas podem contribuir na compreensão e na sistematização dos tipos de objetos harmônicos pensados como entidades tímbricas que são moldados a partir dessa concepção intervalar.

Da polifonia vocal ao ricercar imitativo: relações estruturais em obras de Adrian Willaert com base em planos cadenciais

Fernando Luiz Cardoso Pereira (UNESP)

Orientador: Prof. Dr. Marcos Fernandes Pupo Nogueira

O objetivo deste trabalho foi estudar aspectos estruturais em peças polifônicas de Adrian Willaert, visando identificar possíveis relações entre sua obra vocal e instrumental, nominadamente os gêneros moteto e *ricercare*. Entre os diversos aspectos estruturais que serviram como base de comparação, a cadência foi eleita como elemento comum predominante e mensurável, por seus padrões de ocorrência e tipologia associados à uma classificação relativamente bem estabelecida por Bernhard Meier. Alguns tipos cadenciais pouco comuns foram identificados em peças de Willaert, em especial a cláusula melódica *cantizans fuggetta*, que contudo não poderia ser atribuída ao próprio compositor sem uma investigação sobre sua possível ocorrência em obras de compositores influentes pregressos, como Josquin. Tal observação implicou no estudo de fontes primárias pregressas a Willaert, no intuito de identificar, de um lado, aspectos que corroboraram o desenvolvimento da música instrumental a partir de modelos vocais ao longo dos séculos XV e XVI e, de outro, possíveis influências relacionadas ao uso de tipos cadenciais incomuns. Foi desenvolvido um modelo de plano cadencial expandido na medida em que as peças foram analisadas, contemplando também um método de análise motívica que estimulou o exame de escopo deste método analítico convergente em uma peça de Clemens non Papa, compositor contemporâneo mas pouco relacionado ao círculo de Willaert. Como consequência desta pesquisa, foi possível identificar uma estrutura cadencial denominada 'cadência escalonada' como um último meio de articulação potencial, além de alguns agrupamentos estruturais acoplados ao padrão cadencial *cantizans-tenorizans*, nomeado aqui como 'cadência-C/T'.

Schoenberg e a incerteza. Um paralelo entre o conceito de forma musical Schoenbergiano e a teoria da comunicação

André de Cillo Rodrigues (USP)

Orientador: Prof. Dr. Amílcar Zani Netto

Este estudo se propõe a traçar uma analogia entre a Teoria da Comunicação e o conceito de forma musical Schoenbergiano (incluindo uma série de questões envolvidas nesta conceituação). Desta forma, busca-se verificar os limites deste paralelo, bem como investigar novas questões que possam surgir desta união. O texto está dividido em três partes. Na primeira delas, dedicada ao conceito de forma *Schoenbergiano*, nossa estratégia consistiu inicialmente em analisar o desenvolvimento dos

sistemas musicais tonal e modal a partir de Bloch (2005), Rosen (1998), Andrade (1977) e principalmente Leibowitz (1972). Após algumas notas biográficas e comentários acerca da recepção das obras de Schoenberg no século XX, há um capítulo dedicado especificamente ao conceito de forma musical tal qual descrito por Schoenberg em seus escritos (cap. 5). A segunda parte se dedica à fundamentação das bases de um novo assunto: a Teoria da Comunicação, entendida como a aplicação dos conceitos relativos à Teoria da Informação no contexto da comunicação humana. Ela compreende um primeiro capítulo sobre a comunicação humana em geral (cap. 6); um capítulo especialmente dedicado ao aparato instrumental oferecido pela Teoria da Informação (cap. 7); e um capítulo dedicado a retrabalhar alguns de seus preceitos frente aos problemas trazidos quando o ser humano é considerado como o canal receptor de um sistema comunicacional (cap. 8). Esta parte se baseia essencialmente no estudo crítico dos textos de Elwin (1971), Epstein (1986, 1990), Moles (1959), Oliveira (1977, 1979) e sobretudo Chem/ (1971), entre outros autores. A última parte se refere à analogia entre as duas primeiras partes propriamente dita, em que confrontamos as reflexões anteriores entre si. Nesta parte do trabalho são referências importantes os trabalhos de Eco (2003), Pousseur (2009), Oliveira (1977, 1979, 1998) e De Bonis (2014), além do próprio Schoenberg (1975, 1987, 1990, 2001, 2004), entre outros. Salienta-se que o resgate e a recolocação de questões fundamentais abordadas pelos dois corpos teóricos no que se refere aos problemas da comunicação humana e, mais especificamente, musical, favorecem uma reflexão em torno da problemática relativa à criação, interpretação, escuta e ensino musicais (ocidental) na atualidade.

Entre o canto das paixões e os artifícios da harmonia: o pensamento musical de Rousseau contra o sistema harmônico de Rameau

Fabio Yasoshima (USP)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernando Batista Franklin de Matos

Sabemos que a querela entre Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) e Jean-Philippe Rameau (1683-1764) está sujeita a diferentes leituras, cujo interesse muitas vezes foi reduzido a um curioso anedotário ou a uma disputa produzida tão somente pelos humores de ambos. Nesta pesquisa, contudo, para além do relato biográfico e das conjecturas sobre as causas da rivalidade entre Rousseau e Rameau, intentamos priorizar uma análise que buscasse balizar os posicionamentos estéticos de um e outro, com ênfase nos argumentos expostos por Rousseau em sua contraposição ao sistema harmônico de Rameau. Ao longo deste debate, entendemos que, ao esquadriñar e, posteriormente, criticar os escritos de Rameau, Rousseau teria encontrado ideias extraordinariamente férteis que favoreceram o desenvolvimento de seu pensamento musical. Para sustentar a tese da preeminência da melodia

sobre a harmonia, assim contrariando os princípios do sistema ramista, o autor da maior parte dos verbetes sobre música da Enciclopédia, da Carta sobre a música francesa e do *Dicionário de Música*, jamais deixaria de se referir ao sistema harmônico de seu rival. A presente pesquisa tem como objetivo compreender a querela Rousseau-Rameau sob este aspecto, assim como apontar a relação da disputa assinalada com inflamados debates que também estiveram em pauta na França da segunda metade do século XVIII, a exemplo da *Querela dos Bufões*. Para tanto, além de examinar aspectos pontuais dos escritos musicais já mencionados, cotejando-os com alguns dos principais textos da vasta obra teórica de Rameau, procuramos nos deter na análise do texto de Rousseau intitulado Exame de dois princípios avançados pelo Sr. Rameau, cuja tradução apresentamos em anexo.

Um estudo da solmização e do contraponto por meio de tratados ingleses de música prática nos séculos XVI e XVII

Nathalia Domingos (USP)

Orientadora: Profa. Dra. Monica Isabel Lucas

O presente trabalho tem por objetivo investigar as possibilidades de aplicação dos principais conceitos da solmização e do contraponto na música inglesa entre os séculos XVI e XVII. Para a realização deste propósito, partindo de uma extensa pesquisa bibliográfica, foram selecionados os tratados de William Bathe (c. 1596), Thomas Morley (1597), Thomas Campion (c. 1613), John Playford (1655) e Christopher Simpson (1667) que foram sistematicamente estudados. Em seguida, selecionaram-se 40 canções compostas pelos autores das preceptivas acima. As peças foram analisadas de forma a verificar se as regras do contraponto e da solmização oferecidas nos tratados possibilitam uma aplicação prática real nos exemplos musicais, e, de forma geral, se os preceitos contidos nos tratados permitem o efetivo aprendizado da solmização e do contraponto. Considerando a escassez de trabalhos em português discorrendo especificamente sobre a solmização e sobre o contraponto na música inglesa, este trabalho oferece uma contribuição relevante para futuros estudos sobre o assunto.

O emprego da retórica na música colonial brasileira

Eliel Almeida Soares (USP)

Orientador: Prof. Dr. Diosnio Machado Neto

O discurso musical, entre o final do século XVI e início do XIX, era constituído por elementos retóricos, aliados à organização e a disposição fundamentados na eloquência e persuasão, consequentes de uma transmissão escolástica decorrida desde a Idade Média e no Renascimento, conferindo certo grau de excelência às músicas produzidas tanto na Europa como no Brasil. Tal processo é fruto de contextos histórico-sociais ocorridos desde a Antiguidade, relacionados às obras de tratadistas, pensadores e compositores formando, dessa forma, a base

necessária para a concepção estrutural de uma música. Com o propósito de compreender em quais caminhos percorreram esses ensinamentos, a musicologia em meados da década de 1960, iniciou inúmeras pesquisas as quais contribuíram para o desenvolvimento de novos meios analíticos, com o objetivo de clarificar a relação entre música e afeto. Apesar desse crescente interesse, no ambiente luso-brasileiro, os estudos sobre a retórica musical ainda estão em fase inicial, entretanto, procurando desenvolver metodologias mais apropriadas para o entendimento de sua adequação e concepção sistemática, constituídas estruturalmente na música vigente do período investigado. Por esse motivo, essa tese tem por objetivo examinar o uso da retórica na música colonial brasileira, bem como verificar os estudos de caso acerca dessa utilização. Em outras palavras, averiguar o emprego de elementos retóricos em Manoel Dias de Oliveira, José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, André da Silva Gomes e José Maurício Nunes Garcia, utilizando-se de ferramentas analíticas relacionadas ao texto sacro e harmonia, as quais se mostram necessárias à compreensão da linguagem retórica nas obras desses mestres da composição.

A significação na música de cinema

Juliano de Oliveira (USP)

Orientador: Prof. Dr. Rodolfo Nogueira Coelho de Souza

Esta tese analisou os processos de significação na música de cinema, tendo como referencial teórico estudos musicológicos com ênfase cognitivista e semiótica decorrentes da teoria das tópicas musicais, a partir dos trabalhos de Leonard Ratner (1985), Kofi Agawu (1991, 2009), Robert Hatten (1994, 2005, 2014) e Danuta Mirka (2014). A pesquisa se concentrou em dois gêneros cinematográficos, o western e a ficção científica, considerando as práticas musicais a eles relacionadas desde o cinema silencioso, para compreender a formação do inventário associativo que constituiu a base do pensamento tópico no cinema. Ao analisar o inventário musical de cada gênero, observamos que o uso recorrente de figurações e materiais musicais específicos correlacionados a elementos da paradigmática filmica criou aquilo que denominamos - "imaginário sonoro do gênero cinematográfico", que definimos como sendo o conjunto de gestos, musemas, tópicas e sons concretos recorrentes na música do gênero e que contribuíram para a formação de uma identidade musical. A identificação dos elementos constituintes deste imaginário sonoro nos ajudou a compreender a significação musical à luz dos códigos e da mitologia que fundamentam o gênero cinematográfico. Em relação à formação do imaginário sonoro do western e da ficção científica, duas tendências antagônicas ganharam relevância: o papel da tradição folclórica e nacionalista para a identidade da música do western e, por outro lado, a importância das experiências da vanguarda musical para a construção do imaginário sonoro da ficção científica. Os signos musicais que

permeiam o imaginário sonoro do gênero cinematográfico se combinam em processos tropológicos e se transmutam para acompanhar os desenvolvimentos técnicos, poéticos, tecnológicos e ideológicos que afetam os campos musical e cinematográfico. Em conjunto com as análises musicais, a teoria da marcação, aplicada ao plano musical por Hatten (1994), nos serviu como profícua ferramenta para a análise das antinomias que orientam grande parte das narrativas cinematográficas. A adoção da teoria da marcação contribuiu para revelar a função da música como alienadora ou -familiarizadora? de elementos da narrativa. Verificamos finalmente a possibilidade de correlação entre o discurso paradigmático das referências tópicas e o eixo sintagmático da forma filmica.

O silêncio como afeto ou a escuta corporal na recente música experimental

Carlos Arthur Avezum Pereira (USP)

Orientador: Prof. Dr. Fernando Henrique de Oliveira Iazzetta

Na década de 1990 assistimos a uma tendência na música experimental localizada em diferentes países, a qual pode ser reconhecida como uma volta para o silêncio. Essa tendência é identificada na música do coletivo internacional de compositores-performers Wandelweiser com sede na Alemanha, no estilo *Berlin Reductionism* da cena *Echtzeitmusik* na cidade de Berlim, no Onkyô na cidade de Tóquio, no estilo *lowercase/quiet microsound* que é descentralizado geograficamente, além de outros. A notável relação com o silêncio de 4'33" composta em 1952 por John Cage, considerado o criador da música experimental, levanta questões sobre se essa volta para o silêncio poderia ser uma farsa como a recuperação de um dispositivo das vanguardas de meados do século XX ou se ela seria algo diferente disto. O primeiro objetivo deste trabalho é o de 'compreender' a escuta desse 'novo silêncio'. Nota-se que o aspecto conceitual do silêncio dessa nova tendência na música experimental é algo de menor expressão se comparado com o seu aspecto 'afetivo'. Dessa forma, optou-se por uma metodologia especulativa para saber o que o silêncio da recente música experimental 'faz' no ouvinte ao invés de saber o que esse silêncio 'significa'. A metodologia é fundamentada pela Teoria do Afeto que consiste em uma volta no início deste século para a filosofia da imanência de Baruch Spinoza, ressignificada por Gilles Deleuze, Félix Guattari e outros. O método utilizado é o de meta-modelização de Guattari em que a interação de conceitos geram novos conceitos desconhecidos que, dessa forma, permite o devir de elementos que frequentemente escapam dos modelos baseados na representação. Argumentamos primeiramente que a escuta do silêncio na recente música experimental é uma escuta corporal, visto que seu silêncio é afetivo. Para chegarmos a tal resultado, partimos inicialmente de uma análise dos choques tanto das manifestações vanguardistas quanto os do mundo capitalista que, embora sejam de domínios diferentes

ambos expressam um potencial para o estudo da recepção corporal. Em seguida, definimos uma noção de recepção corporal por meio do conceito de Corpo-sem-Órgãos. Em um terceiro momento discutimos a possibilidade de um modelo teórico que aborde a escuta para o que está além do som, ou seja, uma escuta corporal do som inaudível, indicando um uso estendido dos modelos 'correlacionistas' de escuta de Pierre Schaeffer e de Seth Kim-Cohen. Então apresentamos uma série de pesquisas e trabalhos artísticos sob a luz da Teoria do Afeto, além dos conceitos de 'masoquismo produtivo', 'ruído afetivo' e 'escuta afetiva'. Finalmente apresentamos as recentes cenas da música experimental silenciosa que, com o auxílio da interação entre os conceitos discutidos anteriormente e o discurso de músicos e pesquisadores envolvidos com essas cenas torna-se possível especular que o seu silêncio afetivo pode promover um agenciamento para restabelecer a capacidade micropolítica da escuta atuar no ambiente. Essa pesquisa pretende assim contribuir com uma investigação sobre música no campo da Teoria do Afeto e uma investigação do afeto nos campos dos Estudos do Som e da Musicologia.

Texto sonoro e partitura gráfica: aspectos intersemióticos e enunciativos

Marina Maluli César (USP)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Augusto de Moraes Tatit

A presente tese se dedica à análise de partituras gráficas e da interação entre o som e a imagem que elas apresentam. O corpus da pesquisa inclui tanto partituras cuja notação possui uma motivação plástica quanto verbal além de algumas partituras mistas as quais permitem um olhar sobre a relação entre o texto e a imagem. Tendo em vista que a escrita e concepção da obra musical se influenciam mutuamente, exploramos algumas vias nas quais a enunciação musical presente no enunciado gráfico e a intersemiotividade entre o visual e o sonoro pudessem ser verificadas. Devido ao fato de a música instrumental ser uma arte performativa, examinamos igualmente aspectos enunciativos presentes na escrita da obra pelo compositor e em sua interpretação, durante sua leitura e execução. Para isso, desenvolvemos as noções de linearidade e tabularidade (Edeline, 2008a), interação das cores (Chevreuil, 1839; Goethe, 1996b) e percepção das linhas próprios ao enunciado visual (Bertrand, 2011; Edeline, 2008b; Ingold, 2011) e sua relação com a textualização (Bertrand, 2000). Relacionamos tais conceitos ao modo como o enunciado se produz nas diferentes instâncias do texto musical valorizando aspectos tensivos que permeiam tais relações segundo extensões do conceito de enunciação propostas por Stange (2014), Fontanille (2006, 2007) e Bertrand (2003, 2007). Deste modo, propomos uma leitura da partitura gráfica segundo aspectos tanto perceptivos e patêmicos quanto cognitivos chegando por fim à práxis enunciativa de modo a explicitar como tais percursos se relacionam e contribuem para a construção da significação de um texto musical.

Música Popular: Arranjo como Dimensão do Compor

Alfredo José Moura de Assis (UFBA)

Orientador: Prof. Dr. Paulo Costa Lima

A pesquisa, essencialmente qualitativa indutiva, visa demonstrar o uso de estratégias do arranjo musical, evidenciados a partir da sua prática em Salvador, Bahia, Brasil, de 1985 a 2000, bem como no Brasil, desde 1963, para a análise narrativa de arranjos e sua composição. O estudo pertence à categoria da memória, estudo de caso, oralidade, aprendizado informal de música, e música carnavalesca baiana. Para que a estratégia de diferentes arranjadores fosse demonstrada, selecionou-se um conjunto de amostras e participantes. Desses grupos, os participantes e fontes escolhidas para aplicação do instrumento de coleta de informações foram alguns arranjadores e compositores vinculados à cultura popular baiana, suas obras, pensamentos e procedimentos, por ser esse o conjunto com incidência significativa para os quinze primeiros anos da axé music. Entrevistas foram feitas e fonogramas auscultados. Tais observações geraram vértices norteadores que identificaram táticas que o arranjador pode utilizar na guerra do negócio da música. Os resultados obtidos revelaram que a prática do arranjo pode ser ensinada e estudada, também, a partir de uma perspectiva narrativa, sem uma necessidade obrigatória de notação ou de uso de escrita musical. A investigação desvelou, ainda, o pouco conhecimento das ações de alguns dos principais expoentes do arranjo deste metagênero, reflexo de um certo distanciamento do pensamento filosófico predominante nas academias da prática das ruas da "Bahia, cidade de São Salvador".

PRÊMIO TeMA
de Teoria e Análise Musical 2018

I Prêmio TeMA de Teoria e Análise Musical
Categoria Jovem Pesquisador
"Música Brasileira: perspectivas teóricas e analíticas"

INSCRIÇÕES
5 de março a 15 de abril de 2018
www.tema.mus.br/premio

SELEÇÃO
2 de maio a 1º de agosto de 2018

PREMIAÇÃO
3 a 5 de outubro de 2018

Realização: TeMA Apoio: UFBA

RESUMOS/EMENTAS

Algumas sugestões por Gabriel Navia

Teses

Stravinsky e a música popular americana: processos identitários, transposições e análise musical

Alexy Gaione Viegas de Araújo (USP)

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira.

Em observação à existência de obras de Stravinsky influenciadas pela música popular americana (incluindo *Ragtime for Eleven Instruments*, *Preludium for Jazz Ensemble*, *Tango e Ebony Concerto*) esta tese investiga processos identitários através dos quais o compositor fora possivelmente interpelado pela ideia do popular enquanto ponto de partida para situacionais possibilidades estéticas modernistas. Explora também tópicos da teoria hipertextual conforme proposta por Genette (1982), a fim de examinar a presença de transposições hipertextuais em empréstimos de ragtime realizados por Stravinsky. Por fim, realiza revisão de aspectos pertinentes a correntes teóricas no âmbito da relação entre alturas (SCHENKER, 1906, 1910, 1922, 1935; LERDAHL, 2001; STRAUS, 2014), de textura, densidade e movimento musical (BERRY, 1987), da repetição (FERRAZ, 1998) e da sucessão ordenada (HORLACHER, 2011); e da potencialidade projetiva (HASTY, 1997), com o propósito de apurar traços da articulação destas questões em processos composicionais de Stravinsky, com ênfase nas obras acima referidas. Os resultados obtidos por este trabalho apontam que os empréstimos de “popular” articulados por transposições hipertextuais atuam enquanto ponto de partida para criação de obras inéditas, as quais são estruturadas através de múltiplos centros de altura principal, níveis de prolongamento, blocos simultâneos e paralelismos.

Modernismo e tradição: a dialética em jogo na *Prole do Bebê n.º 2* de Villa-Lobos

Walter Nery Filho (USP)

Orientador: Prof. Dr. Paulo de Tarso Salles

A presente tese de doutoramento é uma continuação do nosso trabalho de mestrado finalizado em 2012 e dá sequência à análise do ciclo de nove peças para piano *Prole do Bebê n.º 2*, composto por Villa-Lobos em 1921. No mestrado foram investigadas três peças: *A Baratinha de Papel*, *O Gatinho de Papelão* e *O Passarinho de Pano*. Para a tese, voltamos a atenção para as demais obras: *O Camundongo de Massa*, *O Cachorrinho de Borracha*, *O*

Cavalinho de Pau, *O Boizinho de Chumbo*, *O Ursozinho de Algodão* e o *Lobozinho de Vidro*. Concebido por um compositor orientado pela necessidade de revogar as amarras da música vigente no Rio de Janeiro do início do século XX, tributária a uma estética europeia que aprisionava o discurso musical, o ciclo é resultado de um processo dialético prefigurado na confluência de forças manifestas na tradição expressa no cancionário nacional e no modernismo de matiz primitivista que aflorava como movimento cultural no país. Por conta da considerável complexidade do conteúdo musical bem como por afinidade à nossa dissertação de mestrado, adotamos uma estratégia de análise ponto-a-ponto com o intuito de descrever e diagnosticar a totalidade dos eventos, assim vislumbrando a possibilidade de integração de cada segmento à macroestrutura da obra à qual se vincula e, por conseguinte, de avaliação do projeto compositivo do ciclo como um todo. Essa escolha demandou o uso de múltiplas ferramentas e estratégias de análise sendo que algumas serão detalhadas no primeiro capítulo da tese: teoria dos conjuntos, teoria *neorriemanniana*, relações de superfície (intervalos, motivos e contornos melódicos), relações de simetria, análise fraseológica e uma avaliação das interações entre teclas pretas e brancas do piano. Ao final, concluímos tratar-se de um conjunto idealizado a partir de elementos e melodias da tradição musical brasileira elaborados por meio de estratégias de composição características do pós-tonalismo, uma combinação de procedimentos que produziu um repertório extremamente particular e expressivo, alinhando Villa-Lobos e sua música com o projeto modernista europeu protagonizado por personalidades como Igor Stravinsky e Béla Bartók.

Inter-relações entre períodos estilísticos de Olivier Messiaen em três peças para piano

Aline da Silva Alves (USP)

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira.

Este trabalho dedica-se à análise musical de três peças para piano de Olivier Messiaen (1908- 1992): *Regard de l'Onction terrible* (1944); *Neumes rythmiques*, (1949) e *Le traquet stapazin* (1956-1958). Procuramos nos concentrar em uma metodologia que levasse em consideração a inter-relação entre análise musical, análise da performance, percepção e performance musical, a fim de construir uma concepção analítica original das peças analisadas. Desse modo, relacionamos o corpus teórico de Messiaen a trabalhos

de autores como: Hasty (1997), que desenvolve a ideia de projeção rítmica a partir da análise musical, não só da partitura, mas também pela audição de gravações; Straus (2005) e Healey (2013), sobre a aplicação da teoria dos conjuntos na identificação e compreensão dos materiais harmônicos de Messiaen; Cook (2009), Rink (2001), Fortunato, (2011), Gasques, (2013) e Rosa (2015), sobre a análise da performance a partir de material gravado; e por fim, o estudo das peças ao piano como fonte de retroalimentação entre a análise e a performance. Ao relacionar outras metodologias ao material teórico de Messiaen, procuramos lançar um olhar mais independente sobre sua obra, ora complementando, ora ressaltando o conteúdo deixado por Messiaen em seus registros. A estrutura dessa tese se configura em 5 capítulos. O primeiro aborda o referencial teórico que tomamos como base para as nossas análises. O segundo, o terceiro e o quarto capítulos tratam das análises das obras *Regard de l'Onction terrible*, *Neumes rythmiques* e *Le traquet stapazîn*, respectivamente. Procuramos atentar às particularidades de cada peça ao escolher as ferramentas mais adequadas à sua análise. *Regard de l'onction terrible* exigiu um aprofundamento maior em relação às referências simbólicas inerentes à sua composição. *Neumes rythmiques*, por sua vez, apresenta uma linguagem mais técnica, o que nos levou a enfocar os processos de manipulação do material musical. *Le traquet stapazîn* emprega materiais mais descritivos, advindos dos cantos de pássaros e de seu *habitat*, entretanto, estabelecemos uma relação destes materiais com outros mais abstratos presentes na linguagem composicional de Messiaen. O quinto capítulo traz uma discussão sobre as inter-relações na linguagem musical e pianística de Messiaen, traçando um paralelo entre as ideias desenvolvidas em seu material teórico e as análises das peças.

Eixos e metaeixos: simetria inversiva em obras de Villa-Lobos

Allan Medeiros Falqueiro (USP)

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira

Esta tese teve como objetivo principal a investigação de estratégias na utilização da simetria inversiva em obras de Villa-Lobos, tendo como recorte obras compostas entre os anos de 1945 e 1950, período em que o compositor realizou diversas viagens aos Estados Unidos. Dentre as obras selecionadas para análise, constam os Quartetos de cordas n. 9 (1945), n. 10 (1946), n. 11 (1947) e n. 12 (1950), as Sinfonias n. 7 (1945) e n. 8 (1950), o Trio de cordas (1945) e o Duo

de cordas (1946), o poema sinfônico Erosão (1950), o Concerto n. 1 para piano e orquestra (1945) e o Quarteto de cordas n. 4, que traz em seu manuscrito o ano de 1917, mas foi estreado apenas em 1949. Foi efetuado um breve levantamento musicológico acerca da vida de Villa-Lobos no período investigado e uma pesquisa sobre as propriedades estéticas da simetria nas artes visuais, demonstrando uma grande proximidade destas com o resultado sonoro, sendo a simetria relacionada à estaticidade e a assimetria, ao movimento. Por ser um dos compositores mais analisados no que diz respeito ao uso de simetria inversiva, obras de Béla Bartók foram analisadas e serviram como base metodológica, a saber: *14 Bagatelas op. 6: n. 2* (1908), *8 Improvisações sobre canções camponesas húngaras op. 20: n. 3* (1920) e excertos do *Quarteto de Cordas n. 3* (1927). A análise das obras, tanto de Bartók quanto de Villa-Lobos, revelou a presença de diversos eixos de simetria, tal qual a organização destes em torno de metaeixos, recurso analítico desenvolvido pelo autor deste trabalho.

Chostakóvitch – discurso e ação: análise e interpretação da Sinfonia n. 10 op. 93

Luciano de Freitas Camargo

Orientador: Prof. Dr. Paulo de Tarso Salles

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a música do compositor soviético Dmítri Chostakóvitch baseada na análise da *Sinfonia n. 10 op. 93*. Concluída logo após a morte de Jôsef Stálin, a obra carrega notáveis marcas de seu tempo e sua leitura demanda um cuidadoso estudo das questões relativas à significação musical, em especial uma discussão do conceito de ironia aplicado à música em suas mais diversas manifestações, desde a construção de estruturas musicais expressivas até a disposição de elementos singulares, que requerem uma leitura semiótica. Esta abordagem alinha-se com a perspectiva discursiva que relaciona ironia, intertextualidade e interdiscursividade: o cruzamento de vozes e a confluência de discursos, que constituem elementos fundamentais do conceito de polifonia proposto por Mikhaíl Bakhtín, são identificados aqui como uma chave de leitura capaz de evidenciar, também na música, a ironia como elemento estruturante. A análise da Sinfonia no 10 a partir dessa perspectiva dá fundamento a novas hipóteses interpretativas e estéticas sobre a obra de Chostakóvitch, evidenciando no texto musical as contradições que surgem no desdobramento analítico do discurso sinfônico e confrontando a crítica histórica da música de Chostakóvitch com uma interpretação

semiótica baseada na teoria dos tópicos musicais, desenvolvida a partir das propostas de Leonard Ratner.

Uma visão interpretativa das sonatinas para piano de Camargo Guarnieri a partir de pressupostos histórico-analíticos

Geraldo Majela Brandão Ribas (UNICAMP)

Orientador: Prof. Dr. Maurício Matos Martin

O compositor brasileiro Camargo Guarnieri compôs oito sonatinas para piano num período de 54 anos, entre 1928 a 1982, que abrange boa parte da sua vida criativa. Este trabalho visa fornecer aspectos históricos e analíticos importantes para a execução interpretativa destas *Sonatinas*. Tomando como base o Ensaio sobre a música brasileira de Mário de Andrade (1887-1945) e nas ideias contidas no texto Análise e (ou) Performance do pianista e musicólogo John Rink, pretende-se entender as influências históricas e as técnicas composicionais do compositor para contribuir na construção interpretativa do ciclo das *Sonatinas* de Guarnieri.

Do Texto ao Som: relações de influência na música de Vieira Brandão

Mauren Liebich Frey Rodrigues (UFRGS)

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Maria Pavan Capparelli Gerling

O presente trabalho apresenta uma abordagem analítica da obra para piano solo do compositor José Vieira Brandão (1911-2002) sob a ótica das teorias da influência, com o objetivo de identificar elementos intertextuais apropriados pelo compositor. Entende-se, assim, que a análise em vários níveis de aprofundamento integra o trabalho do pianista na construção da performance e que o significado atribuído a uma obra musical depende não só do contexto cultural, mas do seu grau de comunicação e identificação com a comunidade à qual pertence. A música de piano de Brandão segue os moldes do nacionalismo modernista, posicionamento manifestado pelo próprio compositor em sua Tese de Livre Docência (BRANDÃO, 1949) e que norteou sua atuação. A postura e o engajamento de Brandão a esta estética é trabalhada segundo os conceitos de Benedict Anderson (2008), Eric Hobsbawm (1990) e Melanie Plesch (1992; 1996; 2012; 2014). Além disso, observa-se que a influência se constitui em parte fundamental do seu processo criativo, assim a análise das obras baseia-se nos conceitos de Harold Bloom (1991; 1993;

2011) aplicados à música por Joseph Straus (1991), e parte do princípio de que a música é como um discurso que se comunica principalmente através da concatenação de gestos musicais e tópicos. Este ponto de vista encontra respaldo no trabalho de Agawu (2009) e Hatten (2004), e no desdobramento das tópicos na música brasileira elaborado por Piedade (2013; 2015). Como considerações finais, observa-se que apesar da absorção consciente de influências, sobretudo dos processos composicionais de Villa-Lobos e da linguagem do Chôro, Brandão mostra-se um compositor forte (BLOOM, 1991) porque apresenta uma obra coesa e primorosamente bem acabada tanto do ponto de vista composicional quanto pianístico.

O serialismo lírico de Luigi Dallapiccola: uma análise dos processos composicionais aplicados à ópera *Il Prigioniero* (1944-1948)

Roberto Votta (USP)

Orientador: Prof. Dr. Paulo de Tarso Salles

O principal objetivo desse trabalho é observar como o compositor italiano Luigi Dallapiccola trabalha, cria e manipula o material musical, as séries e seus desdobramentos, na composição da ópera *Il Prigioniero*. Por se tratar de uma obra conduzida por um percurso dramático, a análise também envolve, quando necessário, aspectos narrativos, dramaturgicos, cenográficos e, conseqüentemente, psicológicos – ao abordar os personagens e suas interações na história. Durante a pesquisa, foram revelados processos composicionais idiossincráticos na maneira como Dallapiccola trabalha o serialismo, em particular, quando o compositor deriva coleções octatônicas de séries dodecafônicas, criando complexos harmônicos e melódicos, inter-relacionando materiais de natureza aparentemente antagônicas. A fim de demonstrar com a maior clareza possível a diversidade de materiais e técnicas utilizadas na criação da ópera, diferentes ferramentas analíticas foram aplicadas, muitas vezes de maneira complementar, durante as análises musicais. O trabalho está dividido em três capítulos sequenciais, além da introdução e das conclusões finais: o primeiro capítulo, introduz, de modo geral, a obra e o desenvolvimento técnico do compositor durante sua vida profissional; o segundo capítulo, aborda a construção dos materiais que alicerçam a composição da ópera; e o terceiro capítulo, expõe a maneira como o compositor cria e desenvolve a composição dramático-musical da ópera.

Que som é esse? Diálogos culturais refletidos em processo composicionais na música brasileira contemporânea

Potiguara Curione Menezes (USP)

Orientador: Prof. Dr. Amilcar Zani Netto

O tema deste trabalho é a inter-relação de compositores eruditos com culturas musicais ao redor do mundo, a partir do século XX. O foco incide nos aspectos composicionais que se desenvolveram a partir desse intercâmbio. O recorte principal da pesquisa é a produção dos compositores brasileiros, a partir dos anos 1980. Adicionalmente, foram comentados outros períodos, para tratar dos processos envolvidos nas inter-relações culturais de forma mais ampla, seja em termos de inspiração, influência, apropriação e representação de elementos dessas culturas, seja no que tange à questões conceituais de afetividade, originalidade, autenticidade, identidade e dominação sociocultural. Com esse intuito, primeiramente, debateram-se impasses relacionados aos modos de interrelação e de incorporação e às terminologias encontradas na literatura. Em seguida, foi proposto um panorama contextual das ocorrências desses intercâmbios no repertório erudito, nacional e internacional. Finalmente, apresenta-se uma série de análises de obras de autores brasileiros, compostas nos últimos 35 anos. Pretende-se demonstrar que - num contexto de extrema interação cultural, emaranhado pela pluralidade de ideias relacionadas aos processos de globalização - tanto as possibilidades criativas quanto a discussão crítica das questões decorrentes desses encontros entre culturas se expandem em igual proporção, seja em sua potencialidade e complexidade, seja em seu caráter paradoxal e de controvérsia.

A trajetória musical do compositor brasileiro Djalma de Andrade = Bola Sete

Luís Gustavo Carvalho Alonso Rays (UNICAMP)

Orientador: Prof. Dr. Cavalcante, Marcos Siqueira

Este trabalho apresenta e analisa os elementos musicais pertencentes aos diferentes estilos e gêneros que caracterizam a obra do compositor e músico brasileiro Djalma de Andrade, mais conhecido nos meios musicais como "Bola Sete", evidenciados neste trabalho pela notável influência do *jazz* em suas composições e os reflexos de sua vida pessoal, como a sua origem humilde, sua dedicação à arte como meio de sobrevivência, sua espiritualidade, a busca do reconhecimento profissional em outros países e as parcerias com importantes músicos seus contemporâneos, pois estamos cientes da importância e necessidade de contribuir para com a historiografia da música brasileira, bem como da carência de trabalhos

direcionados à interpretação das obras para o violão. Os elementos acima mencionados que marcaram o estilo deste músico no cenário musical na segunda metade do século XX, de certa forma ajudaram a construir a cultura popular musical brasileira, consolidada por outros personagens de nosso país. Os achados desta pesquisa tiveram como fonte principal o acervo particular Anne Sete, a viúva do compositor, que despreendidamente contemplou-nos com informações privadas como cartas, partituras, gravações e recortes de jornais e revistas contendo artigos que retratam a trajetória deste incomparável músico, tendo em vista que sua vida e obra são pouco conhecidas no meio acadêmico. O primeiro capítulo desta pesquisa recupera a trajetória pessoal e profissional do compositor e músico objeto desta investigação apresentando uma apreciação crítica dessas fontes bibliográficas. No segundo capítulo realizamos um estudo detalhado dos elementos musicais que caracterizam as composições de Djalma de Andrade identificando as suas sugestões interpretativas e apresentando os exemplos musicais em seus diferentes estilos e gêneros, observando, principalmente, a influência do *jazz* em suas composições. No terceiro capítulo, transcrevemos e analisamos algumas das obras, selecionadas a partir da sua importância na discografia nacional e internacional, pois, além de pesquisar e exemplificar os dados colhidos, ilustrando as reflexões sobre os elementos que caracterizam a obra do músico Djalma de Andrade, o Bola Sete, atendemos ao objetivo principal deste trabalho que é apresentar um estudo do repertório escrito para violão por este artista e incentivar novas criações e aperfeiçoamentos musicais que contribuam para a evolução e a inovação musical de nosso tempo.

As seções "Da Teoria" e "Da Análise" foram reservadas para a divulgação de teses publicadas no Brasil durante o ano de 2017. Tomou-se essa decisão em função do baixo número de artigos publicados em revistas brasileiras (e latino-americanas) desde o último número do informativo (como se sabe, em geral, as revistas brasileiras são publicadas em julho e dezembro). Foi uma grata surpresa quando encontrei um número elevado de teses que investigam uma grande variedade de assuntos desde perspectivas variadas e, muitas vezes, interdisciplinares, integrando a teoria e a análise musical à musicologia histórica, criação musical, performance, pedagogia, sonologia, filosofia e semiótica. Esses trabalhos tão valiosos acabam, muitas vezes, perdendo-se nos volumosos repositórios das nossas universidades e não tendo o impacto que poderiam ou deveriam ter sobre a literatura. Sugestões continuam sendo muito bem-vindas e deverão ser direcionadas para o meu e-mail (editor da seção: gabrielnavia@unila.edu.br)

Informativo da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical - TeMA

**Av. Tancredo Neves 1632 sala 505
Salvador-BA, Brasil - CEP 41820-020**

editores

**Gabriel Henrique Bianco Navia
Miriam Emerick de Souza Carpinetti
Edson Hansen Sant ' Ana
(editor-chefe: design e diagramação)**

REVISTA Musica Theorica

